

Petista troca corpo a corpo por desagravo

A caminhada da Frente Brasília Popular pela rodoviária, ontem, trocou a tradicional busca por votos por um ato de desagravo. Com Cristovam Buarque à frente, cerca de 100 pessoas protestaram contra a prisão de Marcos Fabius Mota de Araújo ocorrida na véspera, na mesma rodoviária.

Segundo a vítima - presente no ato de ontem - o fiscal Vanderley Tardoqui Martelete disse que Marcos não poderia agitar sua bandeira, invocando a Lei Eleitoral. Com a negativa do militante, o fiscal convocou policiais civis de plantão que, num grupo de sete, o encaminharam ao posto policial da rodoviária.

"Comecei a apanhar logo que cheguei", revelou Marcos Fabius, que identificou o delegado Antônio Emanuel de Jesus e o agente Hamilton Alves da Cunha como os agressores. "Foram socos por todo o corpo e muito cassetete", disse, exibindo hematomas nos braços e costas, além de inchações no rosto.

Autuado por desacato e desrespeito, o petista foi levado de camburão até a 2ª DP (Asa Norte), onde permaneceu até a 01h15 de ontem. Segundo seu advogado, José Vigilato, quando os amigos chegaram para vê-lo, o encontraram algemado às costas, com uma segunda presa em seu pulso ligando-o à cadeira. "Levamos Marcos a exame de corpo de delito no IML e a partir daí abriremos processo contra o delegado e o agente policial", disse Vigilato. Segundo ele, um segundo será aberto contra o fiscal e o administrador da rodoviária por impedimento de propaganda eleitoral.

O clima tenso permaneceu durante todo o protesto do candidato petista ao Buriti. Interpelado pelo major Saldanha, da PM, Cristovam Buarque disse que não iria para a caminhada. "Os partidos não têm direito de se manifestar por aqui", disse o militar. "Se for obrigado, usarei a força", ameaçou, dizendo que iria consultar os superiores. Mais de 20 policiais observavam o grupo.

Por telefone, o corregedor do TRE, desembargador José Jerônimo, afirmou que caminhadas com uso de bandeiras e panfletos eram permitidas. "A mesma autoridade invocada na véspera para o esparcimento de Marcos permitiu nossa manifestação. Isso prova a arbitrariedade da ação", lembrou José Vigilato.

"Os riscos de violência são altos até o final das eleições", disse Cristovam. "A arrogância dos candidatos do governo é transmitida à militância e à administração pública, e um puxa-saco qualquer da rodoviária se sente no direito de aplicar a lei segundo sua visão míope", concluiu o candidato, enquanto deixava o local observado pelo batalhão da PM.